

**Texto n. 027**

**Textos para Discussão**  
**ISSN 2447-8210**

**SEGURANÇA HOSPITALAR: a  
visão dos colaboradores de  
hospitais acerca da segurança  
do trabalho**

**Alfredo da Costa e Silva**

**Hadassa C. A. Soares dos Santos**

**Viviel Rodrigo José de Carvalho**

**unis**  
**Grupo**  
**Educacional**

## **SEGURANÇA HOSPITALAR: a visão dos colaboradores de hospitais acerca da segurança do trabalho**

Alfredo da Costa e Silva<sup>1</sup>

Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos<sup>2</sup>

Viviel Rodrigo José de Carvalho<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como tema a segurança hospitalar e objetiva identificar qual é a visão dos colaboradores de hospitais acerca da segurança do trabalho. Utilizando a metodologia da revisão integrativa de literatura, foram selecionados artigos científicos, pesquisados nas plataformas *online Scielo* e *PePSIC*, com embasamento nos conceitos da psicologia e administração hospitalar. A investigação demonstrou que existe pouca literatura acerca do tema. Os principais resultados apontam que existe a necessidade de melhoria na qualidade da gestão da segurança hospitalar, especialmente no tocante ao uso de equipamento de proteção individual, conscientização da importância da segurança dos trabalhadores, melhoria das condições de trabalho, das remunerações e redução da carga horária de trabalho.

**Palavras-chave:** Segurança hospitalar. Saúde do trabalhador. Segurança do trabalho.

**HOSPITAL SAFETY: the view of hospital employees about safety at work.**

### **ABSTRACT**

This work has the theme of hospital safety and aims to identify the vision of hospital employees about safety at work. Using an integrative literature review methodology, the researchers were included in the *SciELO* and *PePSIC* online platforms, based on the concepts of psychology and hospital administration. Research has shown that there is little literature on the subject. The results indicate

---

<sup>1</sup> Psicólogo, Bacharel em Ciências Militares, Especialista em Direito Militar, Especialista em Psicoterapia clínica infantil e Especialista em Gestão de Pessoas.

<sup>2</sup> Biomédica, Mestre e Doutora em Farmácia. Docente do Centro Universitário do Sul de Minas.

<sup>3</sup> Enfermeiro, Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário do Sul de Minas.

that there is a need to improve the quality of work, especially the use of individual protection capacity, awareness of workers' safety, improved working conditions and remuneration besides reducing the working hours.

**Keywords:** Hospital safety. Worker's health. Work safety.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo identificar a visão dos colaboradores de hospitais acerca da segurança do trabalho. A hipótese deste trabalho está embasada na ideia de que os colaboradores trabalham em consonância com as proposições da prevenção dos riscos aos quais estão acometidos nos seus ambientes de trabalho. A problematização configura-se com o seguinte questionamento: quais são os riscos potenciais aos quais estão submetidos os colaboradores de instituições de saúde? Como é realizada a gestão de tais riscos?

O presente estudo justifica-se pela necessidade de investigação acerca do assunto, haja vista que diversos trabalhos científicos tratam o tema, bem como sua repercussão para as vidas dos colaboradores de hospitais. Os profissionais envolvidos na área da saúde mental, como os psicólogos, percebem que existe a necessidade de ser aprimorada a gestão da segurança do trabalho em ambiente hospital. Dessa forma, com este estudo, foi possível obter subsídios para futuras observações, tudo no intuito de implementar medidas que favoreçam a qualidade na gestão de riscos à saúde dos colaboradores de hospitais, atribuições de fundamental importância para o gestor hospitalar. Ressalta-se estarem fora do escopo deste trabalho quaisquer outras categorias de trabalhadores que não sejam os da saúde.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A segurança dos profissionais de saúde no contexto hospitalar

Os colaboradores de instituições de saúde estão sujeitos a diversos riscos à integridade física e mental, para mitigá-los, faz-se necessário adotar uma gestão

voltada para a prevenção. Para iniciar nossos estudos, precisamos definir risco. Um estudo conceitua risco da seguinte forma:

O conceito de risco é bidimensional, representando a possibilidade de um efeito adverso ou dano, a incerteza da ocorrência, a distribuição no tempo e a magnitude do resultado desfavorável. Assim, de acordo com essa definição, situação ou fator de risco é uma condição ou conjunto de circunstâncias que tem o potencial de causar um efeito adverso, que pode ser: morte, lesões, doenças ou danos à saúde e à propriedade ou ao meio ambiente (NEVES, 2007, p. 7). Percebe-se que o termo risco pode ser compreendido de variadas formas, entretanto, todas estão direcionadas para um evento indesejado. O mesmo autor, ao classificar os fatores de risco, comenta:

Classicamente, os fatores de risco para a saúde e segurança dos trabalhadores presentes ou relacionados ao trabalho, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil, podem ser classificados em cinco grandes grupos: físicos; biológicos; ergonômicos e psicossociais; químicos e de acidentes (NEVES, 2007, p. 9).

Nas instituições de saúde, é possível afirmar que os colaboradores estão submetidos a praticamente todos os fatores de risco citados anteriormente, desta forma, medidas preventivas e bem elaboradas precisam ser colocadas em prática para resguardar a saúde desses colaboradores.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza em seu sítio as Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho, importante fonte de consulta para o tema em questão.

Destacam-se, para nosso estudo: NR 1 - Disposições Gerais; NR 4 - Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho; NR 5 - Comissão interna de prevenção de acidentes; NR 6 - Equipamento de proteção individual – EPI; NR 7 - Programa de controle médico de saúde ocupacional; NR 9 - Programa de prevenção de riscos ambientais; NR 17 – Ergonomia; e, NR 32 - segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.

A NR 1 – Disposições Gerais, traque que as Normas Regulamentadoras - NR, relativas à segurança e medicina do trabalho, são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário, que possuam

empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Aplicam-se, no que couber, aos trabalhadores avulsos, às entidades ou empresas que lhes tomem o serviço e aos sindicatos representativos das respectivas categorias profissionais.

A NR 4 - Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho – dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuem empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em manter Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho.

A NR 5 - Comissão interna de prevenção de acidentes, prevê a constituição, por parte do empregador, da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, cujo objetivo é a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível *permanentemente* o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador (grifo nosso).

NR 6 - Equipamento de proteção individual (EPI) – estabelece a obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção de uso individual, de fabricação nacional ou estrangeira, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador.

A NR 7 - Programa de controle médico de saúde ocupacional – estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do referido programa (PCMSO), com o objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores.

A NR 9 - Programa de prevenção de riscos ambientais – estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação, por parte dos empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, por meio de antecipação, do reconhecimento, da avaliação e do consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

A NR 17 – Ergonomia – estabelece parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de

modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. As condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, ao transporte e à descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho, e à própria organização do trabalho.

A NR-32 - segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, estabelece diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores. Aplica-se aos serviços de saúde, em todas as ações de promoção à saúde e em qualquer nível de complexidade. Esta NR é a principal para o estudo das condições de trabalho aos quais estão submetidos os profissionais de saúde.

Para Barbosa e Lima (2006) a Vigilância em Saúde do Trabalhador é ponto fundamental para consolidar práticas de Saúde do Trabalhador, a fim de prevenir os agravos decorrentes da interação saúde-trabalho e promoção da saúde. É neste contexto que ações pontuais, relacionadas à prevenção da saúde, precisam de ênfase para as atividades dos colaboradores de hospitais.

Como uma condição social ao seu uso e necessidades da vida, o hospital, como organização social, é uma instituição que evoca o estresse. O hospital possui circunstâncias institucionais sobre as experiências na vida das pessoas. Sua estrutura de convivência é ampliada para a sociedade, seja para as pessoas que lá ingressam para receber o cuidado, tanto para aqueles que vão lá ministrá-lo (SANTOS, 2009).

São recentes as pesquisas envolvendo as relações e interfaces entre a saúde, a produção, os trabalhadores e a identificação analítica das especificidades do processo de trabalho no setor de serviços de saúde e no hospital. As distorções destas inter-relações geram ao trabalho hospitalar condições que propiciam a perda da saúde mental, provocando o distanciamento do prazer e da realização no trabalho, tornando os momentos de aprendizado e de obtenção do conhecimento mais vulneráveis (SANTOS, 2009).

Outro conceito de fundamental importância para esse estudo é o de biossegurança, que pode ser entendido como o conjunto de ações voltadas para a prevenção, a minimização, o controle ou a eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, riscos que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos. Assegura o avanço

tecnológico e protege a saúde humana e o meio ambiente (HIRATA et al, 2012, p. 232).

O trabalho é uma atividade muito importante, vivemos grande parte do nosso tempo em um ambiente de trabalho. Especial atenção deve ser dedicada pelos gestores de pessoas no tocante à saúde do trabalhador. Para os colaboradores de hospitais não poderia ser diferente. Como diria Dejours, no campo da Psicologia, trabalho não é, em primeira instância, a relação salarial ou o emprego; mas sim, certo modo de engajamento da personalidade para responder a uma tarefa delimitada por pressões materiais e sociais (DEJOURS, 2004).

## 2.2 Revisão integrativa

Para a realização deste trabalho, foram encontrados e analisados 1.423 artigos, 1.331 deles foram recuperados na base de dados Scielo e 92 na base de dados PePSIC. Após analisados, foram selecionados 5 da base de dados da Scielo e 2 foram aproveitados da base de dados PePSIC, os demais foram descartados por não se enquadrarem nos critérios de inclusão e pouco do conteúdo pesquisado poderia contribuir para a construção deste trabalho. Foram utilizados, então, 7 trabalhos recuperados e analisados profundamente para a criação deste artigo.

Os artigos recuperados e descartados abordavam assuntos relativos à segurança dos pacientes ou da segurança na execução de alguma técnica, como por exemplo: *Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão; Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico; Segurança e efetividade da enoxaparina versus heparina não-fracionada no tratamento de pacientes submetidos a implante eletivo de stents não-farmacológicos: resultados imediatos e tardios*; ou, ainda: *Registro prospectivo de avaliação da segurança e eficácia da técnica ulnar na realização de procedimentos coronários*; dentre outros assuntos que não contribuiriam para nossa investigação.

Para facilitar a visualização, foi elaborado um Quadro da Revisão integrativa, que sintetiza os artigos utilizados neste trabalho com suas principais contribuições.

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Conclusões
Balthazar et al, 2017.	Refletir sobre os riscos ocupacionais aplicados à gestão de segurança no ambiente hospitalar.	Estudo descritivo, tipo análise reflexiva, a partir de revisão de literatura, acessando as bases de dados LILACS e MEDLINE, biblioteca virtual Scielo, <i>homepages</i> do Ministério do Trabalho e Emprego e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, com leitura ampliada sobre a temática, originando duas unidades.	Resultados: depois da organização dos dados, as unidades encontradas foram <<Os agentes de riscos ocupacionais em saúde e as ações mitigadoras>> e <<As normatizações referentes à segurança e saúde no ambiente hospitalar>>. Após a análise, identificou-se a permanência da ocorrência dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. <i>Conclusão:</i> os riscos persistem e poderiam ser mitigados ou evitados, por meio de ações gerenciais e profissionais da saúde, garantindo a segurança dos trabalhadores, pacientes e visitantes.
Vieira, 2017.	Caracterizar os casos de agressão física contra técnicos de enfermagem em dois hospitais psiquiátricos e analisar os fatores relacionados à ocorrência desses eventos.	Estudo transversal realizado com 125 técnicos de enfermagem. Foi utilizado questionário autoaplicável e pesquisa documental. Foram analisados os registros de ocorrências de agressões físicas junto ao serviço de saúde e segurança do trabalho dos hospitais. Foram calculados frequências, médias, desvios-padrões e percentis. A associação entre a ocorrência de	96 (76,8%) participantes relataram ter passado pela experiência de agressão física. Entre estes, 94,3% referiram consequências psicológicas, 28,4% relataram lesão física. Apenas 30,3% dos respondentes afirmaram ter recebido suporte da instituição após a ocorrência. Foi identificada associação estatística significativa entre agressão física e percepção de insegurança, sexo feminino



		<p>agressão física e as variáveis pesquisadas foi verificada por meio de regressão logística.</p>	<p>e maior tempo de trabalho em instituições psiquiátricas. Também foi observado subnotificação de casos. Conclusão: a agressão física é vivenciada com alta frequência entre os técnicos de enfermagem, que relatam pouco suporte institucional e sentimentos de insegurança no ambiente de trabalho, mostrando a necessidade de instituir medidas que melhorem as condições de trabalho e previnam a violência.</p>
Nazário, et al, 2017	<p>Conhecer a percepção de trabalhadores de enfermagem de terapia intensiva sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos e sobre as Precauções-Padrão (PP) e descrever os fatores que interferem, ou não, na adesão às PP recomendadas.</p>	<p>Estudo de abordagem qualitativa, descritivo exploratório, com doze trabalhadores de enfermagem de duas unidades de terapia intensiva, realizado entre julho e setembro de 2015. Foi utilizada entrevista semiestruturada e análise de conteúdo temática.</p>	<p>Os riscos psicológicos ou emocionais, químicos, biológicos e ergonômicos foram os mais percebidos. Em relação às PP, os trabalhadores indicam que existe adesão, mas não integralmente, principalmente no uso de EPIs. Identificaram-se como fatores favoráveis à adesão das PP a disponibilização de materiais de proteção e a conscientização e, como desfavoráveis, sentimento de autoconfiança, estrutura das unidades e organização do trabalho, quantitativo de funcionários, carga de trabalho, pressão, intercorrências e tempo prolongado para diagnóstico de pacientes com doenças infectocontagiosas.</p>

			<p>Conclusão: apesar das questões pessoais envolvidas na percepção dos riscos ocupacionais e na decisão de utilizar ou não as PP, as autoras entendem que é possível potencializar os fatores que favorecem a adesão.</p>
<p>De Andrade et al, 2015</p>	<p>Adaptação de uma medida, além de buscar explorar a relação das dimensões encontradas com aspectos de trabalho em contextos hospitalares.</p>	<p>No total, 278 profissionais de saúde participaram da pesquisa. Na presente pesquisa, foi aplicado um questionário sociodemográfico, com itens de caracterização dos participantes (sexo, idade, escolaridade, hospital, finalidade da atividade, histórico de exposição à acidentes, etc), a Escala de Avaliação das Condições da Organização e das Relações Sociais de Trabalho (ECORT II; Junior, 2005) e a Escala de Clima de Segurança no Trabalho Hospitalar (ClimaSeg-H). A ECORT II é um instrumento que acessa três dimensões: I) condição da organização do trabalho; II) condição física do trabalho (<math>\alpha=0,86</math>); III) condição sócio profissional (<math>\alpha=0,74</math>)</p>	<p>Em termos de conclusão, podemos considerar a adequação da ClimaSeg-H como instrumento adaptado e com indicadores positivos de validade e precisão para uso em contexto brasileiro. Sugere-se e disponibiliza-se o instrumento, tanto para uso em pesquisas científicas no campo da gestão, segurança e saúde dos trabalhadores em contexto hospitalar, quanto em situações em que seja necessário o levantamento de indicadores de segurança para planejamento de ações de intervenção em contextos de organizações hospitalares. Compreender elementos sobre a percepção de segurança e risco no trabalho, bem como aspectos do controle do trabalhador e competências na realização das suas atividades, são ferramentas essenciais para um dimensionamento adequado</p>

			<p>de sistemas de gestão de segurança no trabalho, além, é claro, de favorecer estratégias positivas de prevenção de acidentes e promoção de saúde no trabalho. Com esse objetivo, pesquisas futuras sobre fatores da percepção de risco são indicadas.</p> <p>Compreender a percepção dos trabalhadores sobre os aspectos de segurança no trabalho é uma ferramenta que permite a investigação do significado de risco na atividade de trabalho.</p> <p>Entender os determinantes de risco pode propiciar o surgimento de novas políticas e estratégias de gerenciamento de risco, o que, conseqüentemente, levaria a resultados específicos de qualidade de vida e de saúde no trabalho.</p>
Velho; Treviso, 2013.	<p>Descrever a opinião de profissionais de enfermagem diante da implantação de um programa de qualidade e acreditação.</p>	<p>Estudo qualitativo e descritivo, desenvolvido no centro cirúrgico (CC) de um hospital privado de Porto Alegre, que recebeu o selo de qualidade pela <i>Joint Commission International</i> (JCI). Foram entrevistados 15 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 11 (55%) técnicos de enfermagem e 4 (100%) enfermeiros, com, no</p>	<p>Por meio dos núcleos temáticos, foram elencadas três categorias: capacitação e qualificação profissional; segurança do paciente: metas internacionais; qualidade e segurança na assistência de enfermagem. O estudo evidenciou mudanças com a implantação do programa de acreditação, como maior segurança para o trabalhador e para o</p>

		<p>mínimo, 9 anos de tempo de serviço no CC, período em que se iniciou o processo de certificação da instituição. Utilizou-se roteiro estruturado para as entrevistas, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas para melhor análise do conteúdo.</p>	<p>paciente, busca contínua de boas práticas na assistência de enfermagem e a importância de atividades educativas.</p>
Rodrigues et al, 2014.	<p>Descrever a prevalência de “suspeitos” de transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores de enfermagem em um hospital geral, no estado da Bahia.</p>	<p>Realizou-se um estudo epidemiológico, de corte transversal, com 309 profissionais de enfermagem, que trabalhavam em atividades assistenciais em um hospital de grande porte.</p>	<p>Os profissionais de Enfermagem referiram sobrecarga de trabalho e baixa remuneração. As queixas de saúde mais frequentes estavam relacionadas a postura corporal e a saúde mental. A prevalência geral de “suspeitos” de TMC foi de 35,0%. Em relação aos aspectos psicossociais do trabalho, relataram uma alta demanda psicológica e baixo controle sobre as atividades laborais. Os resultados obtidos apontam que as condições de trabalho e saúde observadas, não são adequadas para a efetiva realização do trabalho de enfermagem no hospital estudado.</p>
Baptista, et al, 2015.	<p>Compreender a percepção dos enfermeiros gerentes sobre o relacionamento entre trabalhadores de</p>	<p>Uma pesquisa qualitativa foi realizada utilizando a abordagem da fenomenologia social de Alfred Schütz, realizada</p>	<p>A percepção dos gerentes de enfermagem sobre a relação entre a saúde dos trabalhadores e segurança do paciente foi evidenciada</p>

	enfermagem saúde e segurança do paciente.	através de entrevistas individuais com nove enfermeiros gerentes de cinco hospitais universitários brasileiros.	nas seguintes categorias: sofrimento para equilibrar saúde dos trabalhadores e segurança do paciente "e" Intervenções vida de trabalho". Conclusão: A experiência dos gerentes mostrou uma vida de trabalho cotidiana marcada por sofrimento e preocupação, devido às altas taxas de absenteísmo e presenteísmo da doença e incapacidade dos trabalhadores e a necessidade de garantir a segurança dos cuidados de enfermagem qualificados.
--	---	---	---

Quadro da Revisão integrativa

Fonte: próprio autor

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho teve como método a revisão integrativa de literatura. Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, bibliográfica e qualitativa. Neste estudo, as seguintes etapas foram realizadas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Foi determinada a seguinte pergunta norteadora neste estudo: Qual é a visão dos colaboradores de hospitais acerca da segurança do trabalho? O levantamento bibliográfico será realizado nas bases de dados do PePsic e *SciELO*, sobre o assunto de interesse publicado no período de 2013 a 2018, além das legislações brasileiras do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os descritores utilizados nas pesquisas foram: segurança hospitalar; e, saúde do trabalhador. Os critérios de inclusão dos artigos desta revisão integrativa foram: artigos publicados sobre pesquisas realizadas somente no Brasil; artigos publicados completos em periódicos nacionais; artigos que abordassem a temática do estudo, dentro da área

de interesse da psicologia e administração hospitalar; e, artigos publicados entre os anos de 2013 a 2018. Os dados extraídos foram analisados de forma descritiva, em duas fases. Primeiramente, foram identificados os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação, autoria, objetivo, metodologia e resultados principais. Em seguida, será realizada a análise crítica dos artigos e a discussão quanto ao “estado da arte” das produções na área, análise das principais descobertas e progressos evidenciados pelos estudos, quais seriam as lacunas teóricas e “práticas” a serem preenchidas e perspectivas a serem consideradas em futuros estudos.

Espera-se que este estudo contribua para a compreensão da realidade vivida pelos colaboradores dos hospitais, produzindo conhecimento científico que possa auxiliar colaboradores menos experientes que necessitem ou se interessem em estudar a segurança do trabalho em hospitais. Espera-se, também, possibilitar a reflexão sobre o trabalho desenvolvido pelo gestor hospitalar, principalmente no que se refere ao modo como sua formação o capacita para atuar como agente de prevenção dos iminentes riscos aos quais estão expostos os colaboradores de instituições hospitalares.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados obtidos apresentaram informações sobre o tema que merecem atenção. Percebe-se, através da análise realizada neste estudo, que os trabalhos relatam, primordialmente, aspectos relacionados com as áreas científicas da Enfermagem e Psicologia, identificando que os profissionais dessas áreas estão preocupados em desenvolver ações que favoreçam a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de saúde, especialmente nos aspectos psicológicos e condições de trabalho.

Não foram encontrados estudos onde houvesse participação efetiva de outras especialidades de importância significativa nos processos que envolvem a segurança hospitalar, tampouco foram encontrados estudos onde ficasse nítida a participação de equipe multiprofissional. Esta lacuna precisa ser verificada, pois os referidos profissionais estão inseridos no mesmo contexto e necessitam estar atentos para possíveis déficits em suas práticas, pesquisas desses especialistas, certamente, contribuirão para a promoção da saúde dos trabalhadores de hospitais.

Ficou evidenciado que a carência de literatura voltada para a segurança hospitalar, no tocante à visão dos profissionais de saúde inseridos nessas instituições. Dentre os principais resultados encontrados na revisão integrativa de literatura, podemos elencar: 1- a necessidade de ações de educação, que estimulem, permanentemente, a construção de conhecimento e reflexão acerca de sua prática profissional, de forma a auxiliar os trabalhadores nesse processo de promoção e prevenção da saúde ocupacional; 2 - os gestores devem dar atenção às obrigações legais perante a legislação trabalhista, por meio de programas de treinamento e reciclagem adequados aos riscos, à utilização dos Equipamentos de Proteção Individual; 3 - necessidade de redução da carga horária de trabalho, aumento do número de pessoal, melhoria das remunerações e a garantia de emprego, no intuito de minimizam os efeitos negativos sobre os profissionais e, além disso, quando necessário, acompanhamento psicológico; 4 - é necessário o fiel cumprimento do que prescreve a NR-32 pela administração hospitalar, com a participação e apoio dos trabalhadores, especialmente no quesito que se refere à exigência de EPI específicos para cada agente de risco, a fim de serem utilizados pelos profissionais, como prevenção de possíveis lesões e/ou seus agravos (Baltazar et al, 2017); 5 - não menos importante, como preconiza a Portaria nº 21016, atentar para a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) assessorando a autoridade da instituição de saúde que executa as ações de controle de infecção hospitalar, que permitem o pronto reconhecimento dos surtos de infecção e determina as medidas de prevenção e controle das infecções, em quaisquer ambientes de saúde, acometendo pacientes e profissionais; 6 - humanização e valorização do trabalho do profissional de saúde, a fim de se obter resultados positivos no cuidado aos pacientes, sendo imprescindível uma atenção especial por parte dos gestores hospitalares. (Baltazar et al, 2017); 7 - a agressão física é vivenciada com alta frequência entre os técnicos de enfermagem, que relatam pouco suporte institucional e sentimento de insegurança no ambiente de trabalho, mostrando a necessidade de instituir medidas que melhorem as condições de trabalho e previnam a violência (Vieira, 2017).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse assunto não se esgota com este trabalho. Pelo contrário, percebe-se a necessidade da realização de mais pesquisas e trabalhos na área, haja vista o reduzido número de estudos científicos encontrados.

Ressalta-se a importância do Psicólogo Hospitalar, cuja função é essencial para a mitigação dos efeitos psicológicos do trabalho, mormente os relacionados ao *Burnout*. Sua atuação efetiva favorece a melhoria do trabalho dos profissionais de saúde (acometidos por forte pressão psicológica por resultados, além de uma carga horária de trabalho extenuante) e, por consequência, um melhor atendimento ao paciente.

Cabe ressaltar, também, que impera a necessidade de realização de trabalhos onde haja a participação (com entrevistas) dos profissionais de saúde que desenvolvem suas atividades laborais em hospitais. Tais estudos devem retornar aos participantes, no intuito de informá-los dos dados/resultados que possam auxiliá-los em sua prática.

## REFERÊNCIAS

- ALAM, Miriam Maraninchi; CEZAR-VAZ, Marta Regina; ALMEIDA, Tabajara. Educação ambiental e o conhecimento do trabalhador em saúde sobre situações de risco. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. p. 39-47, dez. 2005.
- ALMUSSA, Aline; SCHMIDT, Maria Luiza Gava. Aspectos das Condições e Organização do Trabalho na Ocorrência de Acidentes entre Profissionais da Enfermagem. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 22, p. 1-13, ago. 2011.
- ANDRADE, Alexsandro Luiz De; SILVA, Marcelo Zanotti da; NETTO, Mayara Tulli. Clima de Segurança no Trabalho Hospitalar: adaptação de medida (ClimaSeg-H). **Aval. psicol.**, Itatiba, v.14, n. 2, p. 261-271, ago. 2015.
- ATLAS, Manuais de Legislação. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 73a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.
- BALTHAZAR MAP, ANDRADE M, SOUZA DF de et al. Gestão dos riscos ocupacionais nos serviços hospitalares: uma análise reflexiva. UFPE, **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(9):3482-91, set., 2017.
- BAPTISTA, Patricia Campos Pavan et al . Saúde dos trabalhadores de enfermagem e a segurança do paciente: o olhar de gerentes de enfermagem\*. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. spe2, p. 122-128, dez. 2015.
- BARBOSA, A.F.M; LIMA, L.J. A saúde do trabalhador inserido nas fileiras do Exército Brasileiro. 2006.



DE ANDRADE, A. L. et al. Clima de Segurança no Trabalho Hospitalar: adaptação de medida (ClimaSeg-H), **Avaliação Psicológica**, 2015, 14(2), pp. 261-271.

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set/Dez 2004.

ELIAS, Marisa Aparecida; NAVARRO, Vera Lúcia. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 517-525, ago. 2006.

GALLAS, Samanta Rauber; FONTANA, Rosane Teresinha. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 786-792, out. 2010.

LIMA JUNIOR, Joel; ALCHIERI, João Carlos; MAIA, Eulália Maria Chaves. Avaliação das condições de trabalho em Hospitais de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 670-676, set. 2009.

MAURO, Maria Yvone Chaves et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p.244-252, jun.2010.

NAZARIO, Elisa Gomes; CAMPONOGARA, Silviamar; DIAS, Gisele Loise. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 42, e7, 2017.

NEVES, Eduardo Borba. Gerenciamento do risco ocupacional no Exército Brasileiro: aspectos normativos e práticos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, Set 2007.

NORMAS REGULAMENTADORAS DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/-legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>> Acesso em: 4 fev. 2018.

OLIVEIRA, João Cândido de. Segurança e saúde no trabalho: uma questão mal compreendida. São Paulo **Perspec.**, São Paulo, v. 17, n. 2, junho de 2003.

POPE, Catherine; Mays, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 2ª ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2005.

RAMOS, Márcia Ziebell. Para pensar dispositivos analíticos na prática da psicologia na saúde e trabalho hospitalar. **Rev.Mal-Estar Subj**, Fortaleza, v. 12, n. 3-4, p. 745-766, dez. 2012.

RODRIGUES, Eder Pereira et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 2, p. 296-301, abr. 2014.

SANTOS, Paula Raquel dos. Saúde do trabalhador no trabalho hospitalar: metodologias integradas de avaliação de experiências nos espaços de intervenção em hospitais no estado do Rio de Janeiro. / Paula Raquel dos Santos. --Rio de Janeiro: s.n., 2009. 175f.

VELHO, Juliano Moreira; TREVISIO, Patrícia. Implantação de programa de qualidade e acreditação: contribuições para a segurança do paciente e do trabalhador. **RAS** \_ Vol. 15, Nº 60 – Jul-Set, 2013.

VIEIRA, Gisele Lacerda Chave. Agressão física contra técnicos de enfermagem em hospitais psiquiátricos. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 42, e8, 2017.

